



GT 010. Antropologia da Economia

Arlei Sander Damo (UFRGS) - Coordenador/a
 Eugênia de Souza Mello Guimarães Motta
 Instituto de Estudos Sociais e Políticos) -
 Coordenador/a, Gustavo Gomes Onto (UFRJ) -
 Debatedor/a, Lúcia Helena Alves Müller (Pontifícia
 Universidade Católica do Rio Grande dos Sul) -
 Debatedor/a

Desde o nascimento da nossa disciplina os intercâmbios de objetos e riquezas, mediados ou não pelo dinheiro, as formas de valoração e de provimento das condições materiais de continuidade da vida foram objeto de descrição e interpretação a partir dos modos de vida dos outros. As teorias econômicas já tinham grande importância nas sociedades a partir das quais surgiu a antropologia e, nas últimas décadas, se tornaram uma verdadeira linguagem global. A importância dos especialistas, sejam acadêmicos ou gestores governamentais, nunca foi tão grande, tendo esses um papel preeminente no desenho de políticas de larga escala. Economia, portanto, concerne a uma multiplicidade de objetos, temas e possibilidades de abordagem que implicam, sempre, o questionamento sobre a própria definição sobre o que seja a economia ou que caracterize algo prática, teoria ou econômico. A Antropologia da Economia vem ganhando novo fôlego, com a organização de diversos eventos e publicações acadêmicas voltados a essa área de estudos. O objetivo do GT é propiciar um espaço dedicado a colocar em diálogo trabalhos que possibilitem explorar a multiplicidade de sentidos da economia, as diversas escalas de observação que ela permite e provoca e as ambiguidades e misturas que colocam em questão as fronteiras e limites do econômico, como a relação com as práticas familiares, a intimidade, a religião, o consumo, a dívida, a política, as moralidades e assim por diante.

Tratando das dívidas?: o atendimento aos consumidores superendividados no Rio de Janeiro

Autoria: Viviane Marinho Fernandes

O presente artigo, através da abordagem etnográfica, concentra-se no work desenvolvido pela Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro no tratamento destinado a um grupo de consumidores identificado como superendividados. Ao acompanhar as rotinas do Nudecon (Núcleo de Defesa do Consumidor), pude aproximar-me das atividades de profissionais que, através de diferentes técnicas e ferramentas, trabalham com intuito de reconhecer e classificar os consumidores como superendividados para, então, atuar em sua proteção e orientação. A discussão desenvolvida no artigo estará organizada em três partes. Na primeira delas descrevo, de forma breve, o modo como o fenômeno do superendividamento vem sendo debatido no Brasil, principalmente no âmbito jurídico, produzindo reflexões que servem de base para a construção de intervenções públicas. Em seguida, apresento as técnicas desenvolvidas pelos profissionais do Nudecon para a identificação e classificação do consumidor superendividado. Ao acompanhar as rotinas do Núcleo, chamo a atenção para a importância das tabelas e planilhas como artefatos essenciais na avaliação do superendividamento. A relevância dos documentos e das ferramentas de cálculo saltam aos olhos, primeiro devido ao fato dos documentos terem papel central dentro da burocracia jurídica, mas, especialmente, devido à relevância de determinados cálculos e dispositivos de medidas para a compreensão e visualização da dívida. O preenchimento de planilhas e questionários, bem como a produção de gráficos e tabelas tornam-se técnicas centrais para o reconhecimento e categorização do consumidor como superendividado. Por fim, uma vez mensurado o endividamento, concentro-me nas técnicas jurídico-administrativas utilizadas pelos Defensores Públicos para elaborar soluções para os problemas apresentados pelas pessoas. As narrativas sobre organização dos orçamentos individuais e familiares, sobre o uso do crédito e os cálculos realizados no emprego dos recursos - que aparecem nos atendimentos do Nudecon - direcionam-me às discussões centrais



da antropologia da economia, dedicada à compreensão das práticas financeiras das pessoas. Ao observar o work de orientação aos consumidores classificados como superendividados, busco refletir sobre como indivíduos e famílias estão vivenciando processos de endividamento em suas rotinas e como o Estado aparece intermediando a relação conflituosa entre estes e instituição financeiras.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

